



João Pedro de Almeida Frias Coutinho

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. Eduardo Ribeiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

João Pedro de Almeida Frias Coutinho

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Indústria Farmacêutica, orientado pelo
Dr. Eduardo Ribeiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, João Pedro de Almeida Frias Coutinho, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010125127, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de setembro de 2015.

(João Pedro de Almeida Frias Coutinho)

Índice

Lista de Acrónimos	2
Nota Introdutória.....	3
A Indústria Farmacêutica	4
A Abbvie	5
Missão AbbVie Portugal	5
A Área Médica (<i>Medical Affairs</i> /Assuntos Médicos - Departamento Médico)	5
Organização das Áreas do Departamento Médico	5
Perspetivas Futuras	7
Análise SWOT	7
Forças.....	9
Fraquezas.....	12
Oportunidades.....	13
Ameaças.....	18
Considerações Finais	21
Bibliografia	22

Lista de Acrónimos

MA – *Medical Affairs*

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

IF – Indústria Farmacêutica

UE – União Europeia

SCD – *Specialty Care Disease*

Nota Introdutória

O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) compreende um ciclo de formação multidisciplinar teórica e prática e um ciclo correspondente à realização de um estágio curricular. Para a sua conclusão é necessário completar as duas componentes. A componente correspondente ao estágio curricular visa a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco anos e a possibilidade da aplicação destes em situações reais e em contacto com a realidade profissional.

O farmacêutico como especialista do medicamento, possui um leque alargado de opções profissionais, uma vez que as fases do ciclo de vida do medicamento vão da investigação e desenvolvimento à dispensa, monitorização e vigilância. Sendo assim, decidi repartir o meu estágio curricular entre a farmácia de oficina e a indústria farmacêutica de modo a aumentar a minha perceção acerca do mercado farmacêutico global e acerca do profissional de indústria farmacêutica, setor muito relevante para a profissão farmacêutica.

A AbbVie, Lda. foi a empresa que escolhi para realizar a secção do estágio curricular correspondente à Indústria Farmacêutica. A expectativa desta escolha residia na possibilidade de contacto com a realidade do setor naquela que é uma das maiores multinacionais do mundo farmacêutico. Além disto, a AbbVie é uma indústria biofarmacêutica, o que me permitiria também contactar de perto com os desafios, oportunidades e *modus operandi* de um dos líderes de inovação no setor. O meu estágio, de duração de três meses (janeiro a março de 2015), foi realizado sob a orientação do Dr. Eduardo Ribeiro, Diretor Médico, que teve um papel crucial na minha aprendizagem durante o período referido.

Este relatório visa descrever brevemente a AbbVie e a área onde efetuei o estágio curricular, que servirão de enquadramento e de suporte para a fundamentação da sua componente principal, uma análise SWOT descrevendo os pontos fortes, fracos, as oportunidades e as ameaças do estágio com base na análise geral do mesmo e da experiência profissional e pessoal adquirida ao longo desse período.

A Indústria Farmacêutica

A presença de uma indústria farmacêutica viável contribui para a saúde e qualidade de vida dos cidadãos proporcionando medicamentos para um número crescente de doentes, através de um acesso aos produtos farmacêuticos mais distribuído, justo e atempado (1).

Os grandes desafios da Indústria Farmacêutica passam por contextos sociais e económicos da atualidade tais como:

- Alterações demográficas decorrentes do envelhecimento da população;
- Ameaças á saúde antigas ou recentes, como a resistência aos antibióticos e a concentração de população em grandes centros urbanos;
- Redução do investimento em investigação e desenvolvimento, devido ao aumento dos custos relacionados com a obtenção de novos produtos;
- Aumento do foco em áreas e doenças cada vez mais complexas;
- Aumento das regulações levando a maiores exigências em termos de qualidade, âmbito e escala dos dados submetidos;
- Políticas de proteção de patente e a disseminação dos medicamentos genéricos e biosimilares;
- Redução dos custos em saúde através de implementação de políticas que exercem pressão para o corte de custos nos fabricantes, prescritores e cadeias de distribuição para garantir a sustentabilidade da dispensa com a saúde pública;
- Tendência para requerer provas de valor médico e económico acrescentado;
- Constante escrutínio público sobre a própria Indústria Farmacêutica;
- Foco em medicina personalizada, um modelo médico baseado na personalização dos cuidados de saúde utilizando análise molecular com as decisões médicas, as práticas médicas e/ou os produtos a seguirem uma linha específica para o doente em questão;
- Competição crescente por parte de países como a China, a Índia, Israel e Singapura, que através de políticas e regulamentações específicas destacaram-se nos últimos anos como mercados fortes e com a expansão da sua capacidade de fabrico (1).

A Abbvie

O estágio decorreu na filial portuguesa da AbbVie, a AbbVie, Lda., sediada em Estrada de Alfragide, 67, Alfraparque - Edifício D, 2610-008 Amadora, Portugal. A AbbVie é uma indústria biofarmacêutica, derivada de um legado com muitos anos de história.

A AbbVie surge a 1 de janeiro de 2013, separando-se da “*Abbot Laboratories*” e é uma empresa biofarmacêutica global e baseada na investigação. A AbbVie desenvolve e comercializa terapias avançadas cujo alvo são algumas das doenças mais graves e complexas do mundo (2).

Os produtos desenvolvidos tem como objetivo o tratamento de doenças tais como a artrite reumatóide, a psoríase, a Doença de Chron ou a Doença de Parkinson (2).

Possui uma quantidade considerável tanto de produtos com AIM como de produtos em desenvolvimento.

Missão AbbVie Portugal

“Fazemos a diferença na vida das pessoas através da nossa paixão pela inovação e excelência, mostrando um profundo compromisso com um sistema de saúde sustentável e socialmente responsável”

A Área Médica (*Medical Affairs*/Assuntos Médicos - Departamento Médico)

No início do estágio, fui integrado no Departamento Médico, sob a Direção do Dr. Eduardo Ribeiro. Tive uma breve sessão de enquadramento em relação ao Departamento Médico em termos de organização, definição, função e visão.

Organização das Áreas do Departamento Médico

De um modo geral, o Departamento Médico organiza-se como se segue:

- Área de *Medical affairs*
 - Assistente; 4 *Medical managers*; 1 *Medical Advisor*; 4 *Medical Scientific Liaison*; 1 *Medical Information Specialist*

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

- Área de Farmacovigilância
 - I *Affiliate Safety Drug Manager*; I *Affiliate Safety Responsible backup*
- *Clinical Operations*

A área de “Medical Affairs” é, em termos gerais, uma divisão no Departamento Médico de uma indústria farmacêutica estabelecida para tornar possível, comunicações diretas, “peer-to-peer” entre profissionais pertencentes à empresa e profissionais de saúde, maioritariamente médicos. Os profissionais pertencentes a área de “Medical Affairs” são altamente diferenciados com conhecimento profundo acerca das áreas terapêuticas, dos fármacos relevantes no portfolio da empresa e da sua *pipeline*. Compreendem, e operam com informação extremamente científica/técnica, o que lhes permite entender e comunicar eficientemente a parte científica correspondente a determinado produto/dispositivo farmacêutico. O Diretor deste departamento normalmente é médico, embora seja possível que seja farmacêutico. Além do Diretor existem neste departamento “*medical managers/advisors*”, *medical science liaisons* (MSL’s), que são médicos, farmacêuticos ou profissionais que possuam qualquer mestrado avançado na área das ciências da vida/saúde.

A estrutura médica/departamento médico, que era mínima há vinte anos, cresceu para responder à necessidade de disponibilização de evidência científica não só por parte dos prescritores, mas também de outros decisores intervenientes no circuito do medicamento (3).

A eficiência é a pedra angular do sucesso na Indústria farmacêutica. As organizações compreendem o benefício da melhoria da sua função de MA, aumentando a sua visibilidade através de interações com os clientes, uma vez que a área médica está presente em todos os aspetos do negócio, incluindo o desenvolvimento, vendas, marketing e assuntos governamentais (3).

A responsabilidade de gestão da evidência científica pertence, por natureza, à área médica. Além da contribuição dos MA para a estratégia, percepção e desenvolvimento, o diálogo científico com médicos, pagadores e funcionários governamentais é crítico. A contribuição destes para os cuidados de saúde não se resume ao perfil do medicamento. Compreende também “*disease-awareness*”, diagnóstico precoce e opções de tratamento para patologias para as quais alguns profissionais de saúde não estão devidamente atualizados. Há variadas maneiras para os MA contribuírem neste aspeto tais como: apresentações clínicas e envolvimento na investigação clínica pela participação na gestão de ensaios clínicos

internacionais, bem como na facilitação de estudos locais ou de iniciativa dos investigadores (3).

Perspetivas Futuras

Espera-se que a área de *Medical Affairs* continue a evoluir no sentido de criar valor significativamente maior para as empresas, para a indústria e para a sociedade.

Espera-se que essa evolução se dê no sentido de melhorar o acesso e o uso dos medicamentos por parte dos doentes através duma clara demonstração de valor aos prescritores e pagadores ao longo do ciclo de vida de cada produto.

Também pela adoção da filosofia dos cuidados de saúde centrados nos doentes, através da criação de contactos e parcerias com uma maior variedade de *stakeholders* para melhor perceber as diferentes necessidades dos doentes e proporcionar valor tangível aos mesmos.

Espera-se ainda que facilite a coordenação e integração de diferentes tipos de dados e de conhecimento médico na empresa e alcance reconhecimento externo por providenciar informação médica credível e imparcial (4).

Além destes pontos espera-se ainda que adquira e desenvolva talento para cultivar e construir uma organização de *Medical Affairs* forte e multifacetada que englobe o novo conjunto de competências necessárias para navegar no panorama futuro dos cuidados de saúde (4).

Análise SWOT

Através da análise crítica do estágio que efetuei na AbbVie, Lda num contexto global, isto é, considerando os conhecimentos que a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra me facultou ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas bem como o acompanhamento, a aprendizagem, o processo de desenvolvimento e as condições gerais do estágio curricular procedo para uma análise SWOT destacando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que verifiquei ao longo deste percurso.

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Colocando o estágio curricular como objeto de análise, procurei identificar as forças e fraquezas deste percurso através da sua análise interna e também identificar as ameaças e oportunidades resultantes de fatores externos.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">▪ Acompanhamento [por parte de uma equipa multidisciplinar]▪ <i>AbbVie – empresa biofarmacêutica centrada nos doentes</i>▪ <i>Contacto com a Área Médica</i>▪ <i>Contato com a Área da Informação Médica</i>▪ <i>Contacto com a Área de Assuntos Regulamentares</i>	<ul style="list-style-type: none">▪ <i>Inglês Técnico</i>▪ <i>Duração do estágio</i>▪ <i>Preparação para a realidade da indústria farmacêutica</i>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">▪ Aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas▪ Realização do estágio em Indústria Farmacêutica▪ <i>Papel do farmacêutico e Área de Medical Affairs</i>▪ <i>Integração nos programas de treino da AbbVie</i>▪ Participação em atividades exteriores▪ Reconhecimento da importância de formação adicional e específica▪ <i>Programa de Acesso Precoce AbbVie</i>▪ Adequação do MICF às perspetivas profissionais futuras	<ul style="list-style-type: none">▪ <i>Localização</i>▪ <i>Sistema de colocação em estágios.</i>▪ <i>Papel do farmacêutico na Área de Medical Affairs</i>▪ <i>Opção curricular</i>

Figura 1: Resumo da Análise SWOT.

Forças

Acompanhamento [por parte de uma equipa multidisciplinar]

Ao longo do período em que me encontrei a estagiar, a minha formação e desenvolvimento foram planeados e executados com recurso a profissionais de diversas áreas. A abordagem multidisciplinar e a integração em equipas com profissionais de diversas áreas permitem uma perspetiva mais alargada e o desenvolvimento de espírito de colaboração.

Além disso, houve disponibilidade para orientação, esclarecimento de dúvidas, sugestões e correções por parte de todos. No entanto, houve também possibilidade de realizar tarefas com autonomia apropriada.

Contacto com a realidade da Indústria Farmacêutica.

Através do acompanhamento por profissionais de diversas áreas foi possível ter uma perspetiva alargada do funcionamento de uma empresa farmacêutica. Apesar de ter sido integrado na área médica, no início do estágio foi elaborado um plano que me permitia ter contacto com diversas áreas distintas.

Os programas de treino e a atividade diária permitiram-me contactar com os desafios e objetivos correntes da empresa nas suas diversas áreas de funcionamento.

Houve um esforço no sentido de providenciar um enquadramento geral neste ramo da saúde, não só em termos teóricos, mas também através de exemplos práticos tais como a participação em reuniões, congressos e formações.

AbbVie – empresa biofarmacêutica centrada nos doentes

Considero este tópico como um ponto forte do estágio, porque o contacto com esta filosofia é importante em termos de perceção de valor em relação ao desenvolvimento dos cuidados de saúde, tendo em conta a crescente redução dos custos em saúde. Ainda, face à perceção negativa, em termos de opinião pública que existe e tem vindo a existir em relação à indústria farmacêutica, foi importante verificar a existência desta filosofia que toma forma não só no desenvolvimento de produtos para doenças graves, como também através de

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

plataformas de apoio aos doentes oferecidas pela empresa, tal como o contacto e apoio a associações de doentes, seguindo a tendência do desenvolvimento da Indústria farmacêutica no abandono da máxima “*one fits all*” e rumando em direção à medicina personalizada.

Contacto com a Área Médica

A indústria Farmacêutica tem sido criticada e está, continuamente, debaixo de escrutínio por parte do público em geral.

Os *Medical Affairs* podem contribuir para melhorar a imagem da indústria atuando como voz científica da empresa, ajudando a dar resposta às necessidades dos doentes e à utilização apropriada dos produtos.

Os grupos de *Medical Affairs* são, cada vez mais, uma parte vital da empresa farmacêutica. Executam uma grande variedade de atividades, por vezes sobrepondo-se com entidades tão diversas como vendas, marketing, desenvolvimento clínico e apoio aos clientes. O pessoal envolvido deve lutar pela maior integridade científica dado que tal irá gerar, não só maior sucesso nos resultados dos ensaios clínicos mas também o melhor suporte possível para o mercado. É importante que possuam uma compreensão a fundo das normas que regulamentam as suas actividades e, ao mesmo tempo, que avaliem as implicações comerciais do seu trabalho. O sucesso do grupo na manutenção deste equilíbrio delicado irá determinar o seu sucesso geral (5).

Estar integrado nesta área permitiu-me obter uma perceção acerca das normas e regulamentos que regem a atividade, da importância da autonomia em relação às áreas comerciais, do impacto que a indústria farmacêutica pode ter em relação à comunidade e da importância do contacto com doentes e profissionais de saúde.

Contacto com a Área da Informação Médica

Uma das funções vitais dentro dos *Medical Affairs* é o fornecimento de informação justamente balanceada, não-promocional acerca do medicamento para outros profissionais de saúde na base “*peer-to-peer*” (5).

Ao longo do estágio foi-me dada a oportunidade de desempenhar algumas tarefas de suporte à Área de Informação Médica, com supervisão. Previamente à realização de quaisquer atividades, foi-me dada formação global acerca da área de Informação Médica bem como das normas internas da empresa em relação a esta área. As tarefas que realizei

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

consistiram na realização de pesquisas para dar resposta a solicitações de informação por profissionais de saúde ou por membros da empresa para entregar a profissionais de saúde. Participei, ainda, na elaboração do “*Last Two Weeks Literature Update*” para a área Renal e área do HCV que consiste na pesquisa de artigos correspondentes às áreas em questão que tenham sido lançados nas últimas duas semanas, sendo este um serviço prestado pela AbbVie a profissionais de saúde que queiram aderir, e também na revisão de literatura acerca de produtos da empresa. A participação nestas atividades de suporte à Área de Informação Médica permitiu-me adquirir conhecimentos acerca do pipeline da empresa, participar em algumas iniciativas da AbbVie, perceber a importância do Departamento Médico no apoio aos profissionais de saúde e adquirir conhecimentos acerca da importância do relacionamento com outros profissionais de saúde.

Contacto com a Área de Assuntos Regulamentares .

Ao longo do período de estágio curricular pude contactar com estas áreas através de algumas atividades que desenvolvi com supervisão. O contacto com estas área permitiu-me desenvolver conhecimentos acerca das práticas correntes da Indústria Farmacêutica em termos de iniciativas, normas, procedimentos e controlo de qualidade, tanto a nível nacional como internacional. Destaco, em breve descrição as atividades e o que pude aprender com as mesmas:

- *Materiais Promocionais*

Tive oportunidade de participar na revisão da norma internacional referente aos materiais promocionais. A apresentação de propostas para a revisão/alteração da Norma nacional permitiu-me adquirir conhecimentos acerca de materiais promocionais, do contacto com profissionais de saúde e com o código Deontológico da Apifarma para as Práticas Promocionais da Indústria Farmacêutica e para Interações com os Profissionais de Saúde e Instituições, Organizações ou Associações constituídas por Profissionais de Saúde.

- *Reclamações de Qualidade*

Revisão da norma internacional para as Reclamações de Qualidade e apresentação de propostas para a revisão da Norma nacional. Perimitiu-me contactar com as exigências nacionais no que diz respeito às Reclamações de Qualidade e Incidentes com Dispositivos Médicos (DM), bem como com as diferentes fases do processo.

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

- *Manual de Qualidade*

A revisão do Manual de Qualidade da AbbVie Internacional e nacional permitiu-me contactar com a organização do Controlo de Qualidade, com os procedimentos internos, com as exigências das autoridades regulamentares e com as diferentes fases dos processos.

- *Revisões de Cartonagem e Folhetos Informativos*

A Revisão das cartonagens do Regime de Tratamento para o HCV e folheto informativo para o Duodopa permitiram-me adquirir conhecimentos acerca das atividades realizadas pelos farmacêuticos na Indústria, acerca das sucessivas validações necessárias para aprovar materiais de cartonagem e do esforço de adequação da linguagem médica/técnico-científica a uma linguagem passível de ser perfeitamente entendida pelo doente.

Fraquezas

Inglês Técnico

O conhecimento de inglês que obtive deveu-se, quase exclusivamente, a atividades extracurriculares e a iniciativa própria. No decorrer do estágio verifiquei que, grande parte dos documentos, e-mails, normas, e comunicações exteriores são efetuadas em inglês, visto que se trata de uma empresa multinacional. Há certos promenores da língua relacionados com a área de saúde ou técnica que causam dificuldades, independentemente do nível de inglês individual.

Talvez pudesse, no futuro, haver uma aposta na formação em inglês no âmbito do vocabulário médico/técnico da área farmacêutica por parte da faculdade. Caso não haja possibilidade de incluir no plano curricular talvez a realização de workshops ou seminários em inglês técnico ao longo do Mestrado Integrado, pudesse ser uma grande mais-valia para ultrapassar esta dificuldade para os futuros alunos.

Preparação para a realidade da indústria farmacêutica

Apesar da formação geral dada ao longo do MICF, verifiquei que em termos práticos temos pouco conhecimento acerca do papel do farmacêutico e das funções desenvolvidas pelos farmacêuticos na Indústria Farmacêutica. Apesar de nos serem dadas valências a nível

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

teórico em diversas áreas presentes na indústria farmacêutica, temos muito pouco ou nenhum contacto com este setor, em termos práticos, ao longo do curso. Além disso, o desconhecimento das funções executadas pelos farmacêuticos neste setor resulta numa perceção que não corresponde, necessariamente, à realidade.

O que proponho é um esforço de enquadramento do farmacêutico na área e, se possível, alguma experiência prática nas diferentes áreas do setor.

Duração do estágio

Apesar da duração do estágio ser de três meses ao contrário dos anos anteriores, aponto ainda assim, a duração do estágio como fraqueza uma vez que, nas empresas farmacêuticas, nomeadamente nas multinacionais, o período de três meses é ainda reduzido, visto que, para aceder a infraestruturas e recursos de uma empresa internacional, é necessário ultrapassar alguns patamares e burocracias. Sendo assim, os três meses não são ainda suficientes em termos de aproveitamento integral da aprendizagem e funcionalidades que um estágio deste tipo pode oferecer. Além disso, um período mais alargado permite também contacto com um maior número de áreas na indústria farmacêutica o que seria benéfico em termos de aprendizagem.

Oportunidades

Aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

O MICF proporciona uma formação alargada em diversas áreas. Ao longo deste período pude aplicar conhecimentos e ferramentas que adquiri durante os cinco anos de curso nomeadamente nas áreas de Assuntos Regulamentares e Garantia de Qualidade, bem como formação técnico-científica e Deontologia Farmacêutica. A formação que obtemos nestas áreas é, no entanto, conhecimento teórico que necessita de adaptação à prática profissional. O estágio permitiu-me aplicar os conhecimentos adquiridos no contexto profissional.

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Realização do estágio em Indústria Farmacêutica

Pela possibilidade de divisão do estágio curricular em duas partes, tive a oportunidade de realizar um estágio em Indústria Farmacêutica. Esta experiência foi muito importante a nível pessoal porque permitiu-me contactar com esta realidade, que pouco conhecia em termos práticos.

Considero este contacto uma oportunidade a nível pessoal e profissional no sentido em que me permitiu ter conhecimento do papel do farmacêutico, tomar consciência do seu valor, observar o impacto deste setor não só economicamente e cientificamente mas também na vida das pessoas, conhecer o meio e obter algumas noções acerca da formação e atividades dos profissionais desta área.

Por estas razões sugiro que a faculdade continue a dar este tipo de oportunidades aos seus alunos.

Papel do farmacêutico e Área de *Medical Affairs*

Considero este ponto como uma oportunidade em relação à área onde realizei o estágio.

O profissional de *Medical Affairs*, integrado na indústria farmacêutica, é um profissional altamente qualificado com conhecimentos e recursos profundos, sendo capaz de partilhar e comunicar ciência dentro do ciclo de vida do medicamento.

O grupo de *Medical Affairs* moderno tem múltiplas funções: descobrir novas vias de administração, horários de administração, informação médica, reportar efeitos adversos e gerir conferências médicas. Qualquer destas atividades pode providenciar suporte significativo para os esforços em marketing e vendas do grupo comercial. No entanto, as responsabilidades do grupo de *Medical Affairs* devem ser independentes das do grupo comercial (5).

Os MSL's são normalmente profissionais que já desempenharam funções como CRA's (*Clinical Research Associate*) que procuram estar envolvidos em projetos mais estratégicos do que no período em que efetuavam monitorização. Outros candidatos incluem membros de vendas e marketing, farmacêuticos, enfermeiros ou gestores de projeto (5).

Os farmacêuticos são profissionais de saúde, cujas responsabilidades profissionais passam por assegurar que a população usufrui de um benefício terapêutico máximo

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

resultante do seu tratamento com medicamentos. Isto requer que os farmacêuticos se mantenham ao corrente dos desenvolvimentos na prática farmacêutica e nas ciências farmacêuticas, das diretrizes e exigências profissionais, das leis que regulamentam o setor da farmácia e do medicamento, e dos avanços no conhecimento e tecnologia relacionados com a utilização de medicamentos (6).

Sendo assim, existe espaço nesta área para que o farmacêutico seja um dos grandes contribuintes para o seu desenvolvimento futuro, como profissional do medicamento, constituindo uma oportunidade para apostar em formação adicional nesta área.

Integração nos programas de treino da AbbVie

Ao longo do estágio foi-me permitido integrar os programas de treino da AbbVie, o que me permitiu adquirir alguns conhecimentos gerais acerca da biofarmacêutica e alguns centrados na Área Médica. As formações que vou referir e descrever brevemente foram realizadas por profissionais de variadas áreas de conhecimento.

- *Induction Código Apifarma e Regulatory Affairs*
Formação geral acerca do código deontológico da Apifarma, da qual a AbbVie, Lda. faz parte, destacando alguns pontos em relação às práticas promocionais e interações com outros profissionais de saúde, organizações ou associações constituídas por profissionais de saúde.
- *Induction SCD (Specialty Care Disease)*
Formação acerca de produtos-chave da AbbVie e do seu impacto na vida dos doentes.
- *Induction AbbVie Branding*
Formação acerca da marca AbbVie, da sua propagação, construção e força.
- *Induction Código de Conduta*
Formação geral acerca do código de conduta de um profissional, responsabilidade, valores, privacidade e contribuição para a comunidade.

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

- *Induction HCV*
Formação geral acerca dos novos medicamentos para o tratamento da Hepatite C.
- *Induction Patient Relations*
Formação geral acerca das iniciativas da AbbVie para contribuição para a comunidade e disseminação de informação e sensibilização.
- *Induction Market Access*
Formação geral acerca do mercado farmacêutico em Portugal, contacto com hospitais e profissionais.
- *Induction Imunologia*
Formação geral acerca dos produtos da AbbVie que se inserem na categoria da Imunologia.
- *Induction Medical Information*
Formação geral acerca da informação médica, dos serviços disponibilizados aos profissionais de saúde internos, externos e outros colaboradores.
- *Induction Introdução Produtos AbbVie*
Introdução aos produtos da AbbVie, comercializados e *pipeline*.
- *Induction The AbbVie Way*
Formação geral acerca dos valores, metas e missão da AbbVie.
- *Induction Meio Ambiente e Segurança*
Formação geral acerca do serviço de segurança e saúde no trabalho, das suas funções e de como contactar.
- *Farmacovigilância - AbbVie Adverse Event and Medical Device Reporting*
Formação inicial acerca da responsabilidade de agir quando se toma conhecimento de algum efeito adverso que tenha ocorrido derivado da utilização dos produtos da AbbVie.

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Além desta formação, obrigatória a todos os funcionários da AbbVie, tive também formação acerca do Sistema Nacional de Farmacovigilância (Decreto Lei nº176/2006, de 30 Agosto) e da norma interna relativa à Farmacovigilância, bem como acerca das funções executadas pelos profissionais da área.

Participar em atividades exteriores

Ao longo do estágio foram-me dadas oportunidades de participar em alguns eventos exteriores, os quais destaco, e descrevo brevemente:

- *Hot Topics in IBD*

Permitiu-me participar num congresso no qual pude observar, contactar com outros profissionais, presenciar alguns dos aspetos da organização de um evento deste tipo e perceber como é estar num congresso como profissional da Indústria Farmacêutica.

- *PharmaTrain - Training Programme in Pharmaceutical Medicine*

Foi-me dada a oportunidade de participar numa sessão de formação na Universidade de Aveiro, parte integrante do Mestrado em Medicina Farmacêutica. O módulo a que assisti, de título "Healthcare Marketplace", permitiu-me assistir a palestras interativas de profissionais experientes da indústria farmacêutica onde foram discutidos temas como a gestão do ciclo de vida do medicamento, a revisão do material promocional, o papel das organizações de doentes, o controlo do orçamento para os medicamentos, a regulação e mecanismos de estabelecimento do preço dos medicamentos e, os princípios e práticas de marketing farmacêutico.

Reconhecimento da importância de formação adicional e específica

Considero isto uma oportunidade pessoal para o futuro. Verifiquei que existe um esforço de formação contínua por parte dos profissionais da área. Procuram obter formação adicional específica em relação às suas funções ou em áreas distintas alargando a sua perspectiva. Esta forma de pensamento influenciou-me pessoalmente a observar uma grande mais-valia na procura de formações adicionais, de forma a aumentar ou melhorar competências específicas.

Programa de Acesso Precoce AbbVie

O início do estágio curricular coincidiu com o lançamento do novo medicamento para o tratamento da Hepatite C. Sendo assim, foi-me proporcionada a oportunidade de ter acesso ao desenvolvimento do Programa de Acesso Precoce AbbVie. Esta experiência permitiu-me adquirir conhecimentos acerca do *pipeline* da AbbVie (novo regime de tratamento) e relativos às iniciativas propostas por uma empresa farmacêutica de topo na facilitação do acesso de uma nova terapêutica aos doentes.

Adequação do MICEF às perspetivas profissionais futuras

A formação multidisciplinar e a aprendizagem exigente que obtemos ao longo do MICEF, bem como o facto desta formação ser alargada às mais variadas áreas do setor farmacêutico, permite-nos, como alunos, ter uma abrangência considerável em termos de escolhas profissionais e a certeza de que, independentemente da área que prossigamos, possuímos competências para exercer a atividade profissional com a responsabilidade e rigor exigidos.

Ameaças

Localização

Apesar de não ser algo passível de alteração, a localização de grande parte das empresas farmacêuticas em pólos industriais, como a cidade de Lisboa ou a cidade do Porto, pode ser uma ameaça à realização deste tipo de estágios para estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, uma vez que existem custos de alojamento, alimentação e transporte associados.

Poderiam ser exploradas situações/soluções entre a Faculdade de Farmácia e as empresas farmacêuticas ou outras faculdades das regiões indicadas de modo a facilitar este processo de realocação.

Sistema de colocação em estágios.

A empresa farmacêutica onde fiz o estágio não se encontrava na lista de estágios possíveis apresentada pela faculdade. Considero que este facto pode ser uma limitação para a realização de estágios em indústria farmacêutica.

A solução poderia passar pela melhoria do processo de comunicação e aproximação entre a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e as diferentes Indústrias Farmacêuticas, com o objectivo de aumentar o leque de escolhas possíveis para a realização de estágios proporcionando aos seus estudantes experiências como esta.

Papel do farmacêutico na Área de *Medical Affairs*

Coloco este ponto num contexto mais específico acerca da área em que efetuei o estágio.

Os profissionais pertencentes a área de “Medical Affairs” são altamente diferenciados com conhecimento profundo acerca das áreas terapêuticas, dos fármacos relevantes no portfólio da companhia e do seu *pipeline*, capazes de compreender, lidar com informação extremamente científica/técnica, o que lhes permite entender e comunicar eficientemente a parte científica correspondente a determinado produto/dispositivo farmacêutico. Os Diretores deste departamento normalmente são médicos, embora seja possível que sejam farmacêuticos. Além do Diretor existem neste departamento “*medical managers/advisors*”, *medical science liaisons* (MSL’s), *medical & scientific relations* (MSR’s), que são médicos, farmacêuticos ou que possuam qualquer mestrado avançado na área das ciências da vida/saúde (5).

O farmacêutico possui conhecimento ao nível do ciclo do medicamento e possibilidade de especialização em dispositivos médicos, tornando os profissionais uma escolha atrativa para esta área. No entanto, como se pode ver, existe elevada competitividade. Uma solução poderia ser apostar em formação na Área de *Medical Affairs* especificamente ou noutras áreas da Indústria Farmacêutica para que os futuros farmacêuticos possam emergir como profissionais competitivos no mercado de trabalho

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Opção curricular

O facto de realizar um estágio em Indústria Farmacêutica, apesar de ter sido uma mais valia e uma oportunidade pessoal e profissional, também é uma ameaça à realização deste tipo de estágios uma vez que coloca os alunos que os efetuam em situação de desvantagem na entrada no mercado de trabalho e também na realização de estudos ou formações adicionais, em relação aos alunos que realizam estágios em Farmácia Comunitária ou em Farmácia Comunitária e Hospitalar. Esta opção tem como consequência a conclusão mais tardia do curso, tendo em conta que os estágios têm duração de três meses em contraste com os dois meses necessários em Farmácia Hospitalar. É necessário equilibrar este parâmetro visto que é do interesse da Faculdade de Farmácia que os alunos realizem este tipo de estágios.

Considerações Finais

Após três meses de estágio na AbbVie, Lda., recordo a experiência como enriquecedora a vários níveis. Além de adquirir novos conhecimentos, obtive uma experiência não só a nível profissional, como a nível pessoal, que será certamente útil no futuro.

Com a conclusão do estágio, percebo a importância de contactar com a realidade do mercado de trabalho em paralelo com a formação académica.

Agradeço a oportunidade à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e à AbbVie por esta experiência. À primeira por possibilitar que os seus alunos realizem o estágio curricular em duas áreas distintas do setor farmacêutico, e à segunda por contribuir para esta iniciativa e pela oportunidade que me proporcionou.

Apelo à melhoria da comunicação e identificação das empresas por parte da Faculdade de Farmácia, tendo em vista a oportunidade de proporcionar às gerações futuras este mesmo tipo de experiência.

Considero que realizar os dois estágios foi uma mais-valia a nível profissional porque me permitiu uma perceção mais abrangente e menos centralizada acerca da profissão farmacêutica em variadas atividades relacionadas com o medicamento.

Concluo assim o estágio em Indústria Farmacêutica na AbbVie, Lda. com grande satisfação pela oportunidade que me foi proporcionada em termos académicos, pessoais e profissionais. Considerei um privilégio trabalhar com as pessoas que me acompanharam ao longo do percurso e que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e me permitiram esta experiência gratificante, que levarei comigo para as próximas etapas da minha vida.

Bibliografia

1. COMISSION STAFF WORKING DOCUMENT- *Pharmaceutical Industry: A Strategic Sector for the European Economy*. Brussels : SWD(2014), 216 (final/2) [20 de março de 2015] Disponível na internet: <http://ec.europa.eu/growth/tools-databases/newsroom/cf/itemdetail.cfm>.
2. ABBVIE - *2013 Annual Report on Form 10-K and 2014 Proxy Statement*. 2014.[20 de março de 2015] Disponível na internet <http://www.abbvieinvestor.com/phoenix.zhtml?c=251551&p=irol-reportsannual>.
3. JOSÉ ALEIXO DIAS, MD ,MSc, MBA - *Medical Affairs Efficiency in Pharma - A Pragmatic Approach to Success*. Rev Port Farmacoter,2014, pp. 221-232. Rev Port Farmacoter, pp. 221-232.
4. EVERS, MATHIAS; FLEMING, EDD ET AL - *Pharma Medical Affairs 2020 and beyond*, [20 de março de 2015] Disponível na internet: https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CCAQFjAAahUKEwiWy_PgvpzHAhVEXBQKHRYrCPs&url=http%3. s.l. : McKinsey & Company.
5. WOLIN, MAURICE J; AYERS, PRISCILLA M ET AL - . *The Emerging Role of Medical Affairs Within the Modern Pharmaceutical Company* : Drug Information Journal, 2001, Vols. 35, pp. 547-555.
6. ABBOT. *A Promise for Life: The Story of Abbott*. Abbott. s.l. : Abbott. IL, USA. [20 de março de 2015] Disponível na internet. <http://www.abbott.com/about-abbott/our-heritage/promise-for-life-the-story-of-abbott.html>.